

# O Dia do Pentecostes

***“No dia do Pentecostes, todos os crentes estavam reunidos no mesmo lugar. De repente, ouviu-se do céu um som como o estrondo de uma forte tempestade, e encheu a casa onde estavam sentados. Então, apareceram o que pareciam ser chamas ou línguas de fogo, que se pousaram sobre cada um deles. E todos os presentes foram cheios do espírito santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o espírito santo lhes concedia a capacidade.”***

***Atos 2:1-4***

O mundo cristão geralmente reconhece três eventos marcantes como a base de suas crenças religiosas: o nascimento milagroso de Jesus por sua mãe Maria; a morte de Jesus na cruz do Calvário; e a ressurreição de Jesus no “terceiro dia” à natureza do espírito divino. Há um quarto evento de vital importância para o cristão — um que, no entanto, geralmente não recebe a mesma profundidade de apreciação que deveria. É o Dia de Pentecostes, que ocorreu cinquenta dias após a ressurreição de Jesus. É nosso propósito, nesta reflexão, examinar a origem, o contexto e, mais importante, o significado desse dia especial na história da fé cristã.

A palavra “Pentecostes” aparece apenas três vezes na Bíblia e, por ser uma palavra grega, ocorre apenas no Novo Testamento. O uso mais conhecido encontra-se nas palavras do nosso texto inicial. A palavra é usada posteriormente em Atos 20:16:

“Paulo havia decidido navegar por Éfeso, contornando- , pois não queria perder tempo na Ásia; ele se apressava, se possível, para estar em Jerusalém no dia do Pentecostes.” O uso final da palavra está em 1 Coríntios 16:8: “Ficarei aqui em Éfeso até a Festa de Pentecostes.” Nessas duas últimas referências, fica implícito que Pentecostes era mais do que apenas o evento notável descrito em Atos, capítulo 2, a respeito do derramamento do espírito santo. Pentecostes teve sua origem como um dos dias de festa dos judeus descritos no Antigo Testamento.

## **A Festa do Antigo Testamento**

O que ficou conhecido nos tempos do Novo Testamento como o Pentecostes era uma das três festas anuais de Israel. No Antigo Testamento, ela tinha dois nomes — a “Festa da Colheita” e a “Festa das Semanas”. Lemos sobre ela pelo nome de Festa da Colheita em Êxodo 23:14-16: “Três vezes por ano celebrarás uma festa em minha honra. Celebrarás a festa dos pães ázimos: . . . E a festa da colheita [o Pentecostes], a primícia do teu trabalho, que semeaste no campo; e a festa da colheita, que é no fim do ano, quando tiveres recolhido o fruto do teu trabalho do campo.”

Outra referência a esta festa encontra-se em Deuteronômio 16:9, 10, 16, onde é chamada de Festa das Semanas. “Conta sete semanas a partir do momento em que começares a ceifar o trigo, na época da colheita. Então celebra a Festa da Colheita em honra do SENHOR, teu Deus. Traga-lhe uma oferta voluntária proporcional às bênçãos que você recebeu dele. . . . Todos os anos, cada homem em Israel deve celebrar estas três festas: a Festa dos

Pães Ázimos, a Festa da Colheita e a Festa dos Tabernáculos. Em cada uma dessas ocasiões , todos os homens devem comparecer perante o SENHOR, seu Deus, no lugar que ele escolher, mas não devem comparecer perante o SENHOR sem uma oferta para ele.” A Festa das Semanas também é mencionada em dois outros lugares: Êxodo 34:22 e Números 28:26-31.

O capítulo 23 de Levítico explica em detalhes exatamente quando ocorria o Pentecostes, seu propósito e por que era descrito por dois nomes — Festa da Colheita e Festa das Semanas. Os versículos 5-7 dizem: “No décimo quarto dia do primeiro mês, ao anoitecer, é a Páscoa do Senhor. E no décimo quinto dia do mesmo mês é a festa dos pães ázimos. . . . No primeiro dia [o primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos — o décimo quinto dia do primeiro mês] tereis uma santa convocação: não fareis nenhum trabalho servil nesse dia.” Esse primeiro dia da Festa dos Pães Ázimos deveria ser uma “santa convocação”, ou seja, um dia de sábado especial. Os dias de sábado eram aqueles em que os israelitas não realizavam nenhum trabalho servil. Nesse caso, não se tratava do sábado semanal do sétimo dia, mas de um sábado especial — uma santa convocação para o Senhor.

Continuando com Levítico 23:10,11: “Fale aos filhos de Israel e diga-lhes: Quando entrarem na terra que eu lhes dou e colherem a sua colheita, trarão ao sacerdote um feixe das primícias da vossa colheita; e ele o agitará perante o SENHOR, para que seja aceito por vós; no dia seguinte ao sábado, o sacerdote o agitará.” Esse “balançar” do feixe, ou punhado, das primícias da colheita de grãos de

Israel, deveria ser feito no décimo sexto dia do primeiro mês, o “dia seguinte” ao sábado especial, que era no décimo quinto, conforme observado anteriormente.

Levítico 23:15,16 diz: “A partir do dia seguinte ao sábado — o dia em que trouxeres o feixe de grãos para ser levantado como oferta especial [o décimo sexto dia do primeiro mês] — conta sete semanas completas [49 dias]. Continue contando até o dia seguinte ao sétimo sábado, cinquenta dias depois. Então, apresente uma oferta de grãos novos ao SENHOR.” Esse quinquagésimo dia era a Festa das Semanas — ou a Festa da Colheita. É chamada de Festa das Semanas porque a data em que a festa ocorria era determinada pela contagem de sete semanas, mais um dia, a partir do momento em que o feixe da primícia era oferecido. Além disso, a palavra grega Pentecostes significa “o quinquagésimo dia”. Dependendo do cálculo judaico de cada ano civil, a data do Pentecostes pode variar entre a segunda quinzena de maio e a primeira quinzena de junho. Com base no cálculo de Levítico 23, a data correspondente para o Pentecostes deste ano foi 23 de maio de 2026.

## **Propósito da Festa de Israel**

Esta festa de Israel era para ser uma celebração de ação de graças a Deus pelas primícias de sua colheita, daí o segundo nome, Festa da Colheita. Esta era uma colheita especial. Não era a colheita de vegetais ou frutas, mas a colheita de grãos — especificamente trigo. As primícias desta colheita eram dedicadas a Deus. Durante esta festa, muitas ofertas eram feitas. Havia holocaustos, ofertas de cereais, ofertas de bebidas, ofertas pelo pecado e

ofertas de paz — todas feitas como celebração de ação de graças a Deus pela colheita de trigo. Levítico 23:16-20

Uma oferta especial desta festa deveria ser uma “nova oferta de cereais”, conforme mencionado no versículo 16. Essa oferta é descrita em Levítico 23:17: “Trareis de vossas habitações, d , dois pães de oferta, de dois décimos de efa cada; serão de farinha fina; serão assados com fermento; são a primícia para o SENHOR.” Os israelitas deveriam oferecer dois pães feitos com as primícias de sua colheita de trigo. Os pães deveriam ser agitados diante do Senhor como ação de graças e dedicação a Ele pelas bênçãos de sua colheita. Cinquenta dias antes, eles também haviam agitado uma oferta diante de Deus, mas era apenas um punhado das primícias. Agora, eles haviam começado a colheita propriamente dita do trigo e trouxeram dois pães, feitos com o que acabavam de colher, para oferecer ao Senhor. A colheita deles continuaria até que todo o trigo fosse reunido.

## **Correspondência com o Novo Testamento**

A razão para entrarmos em detalhes sobre a Festa da Colheita de Israel, ou Festa das Semanas, é que ela se conecta especificamente ao Dia de Pentecostes do Novo Testamento. Primeiro, observamos a correspondência do momento dessa festa. Conforme citado anteriormente em Levítico 23:5, o 14º dia do primeiro mês era a Páscoa de Israel. No Novo Testamento, isso corresponde à morte de Jesus como o Cordeiro pascal maior — “o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”. (João 1:29). A morte de Jesus ocorreu exatamente nesta mesma data. Referindo-nos novamente a

Levítico 23:10,11, dois dias depois, no 16º dia do primeiro mês, a gaveta, ou punhado, das primícias era agitada perante o Senhor. Isso corresponde à ressurreição de Jesus, que igualmente ocorreu dois dias após sua morte como o Cordeiro pascal. Assim como havia predito, Jesus permaneceu no túmulo por parte de três dias — parte do dia 14, todo o dia 15 e parte do dia 16 do primeiro mês, segundo o calendário judaico. Mateus 16:21; Lucas 9:22

O apóstolo Paulo disse em 1 Coríntios 15:20 que Jesus era “a primícia dos que dormem”. Ele era o feixe, o punhado, das primícias — o primeiro a ser ressuscitado dentre os mortos para a vida eterna pelo poder poderoso de Deus. (Colossenses 1:18). Esse “agitar” simbólico do feixe da primícia demonstrou a aceitação de Deus do sacrifício redentor de Jesus, cujo resultado foi sua ressurreição dentre os mortos pelo poder divino. Finalmente, contando sete sábados mais um, ou cinquenta dias, a partir da ressurreição de Jesus, o feixe da primícia, chegamos ao Dia do Pentecostes, conforme registrado em Atos, capítulo 2.

Assim como a festa de Israel era a dedicação das primícias de sua colheita de trigo, o Dia do Pentecostes abrangia a dedicação das primícias maiores — o “trigo espiritual” a Deus. A igreja, composta por cristãos fiéis, deveria ser incluída como parte da classe das primícias. Jesus foi o “primeiro” da classe das primícias, mas a igreja também, conforme declarado em Tiago 1:18, é uma “espécie de primícias”. João, o Revelador, também se refere aos cristãos fiéis como as “primícias” em Apocalipse 14:4, onde os descreve como “redimidos dentre os homens, sendo as primícias para Deus e

para o Cordeiro”. Essa dedicação da igreja teve início no Pentecostes, quando ela foi simbolicamente apresentada, ou mostrada, perante o Pai Celestial como dedicada a Ele.

Ao considerarmos o Dia do Pentecostes, ele foi o culminar de três eventos muito importantes e vitais no plano de Deus. O primeiro foi o preço do resgate, que Jesus pagou quando morreu na cruz como preço correspondente por Adão. (1 Timóteo 2:5,6). O segundo desses eventos notáveis foi a ressurreição de Jesus pelo poderoso poder de Deus. (Efésios 1:19-21). O terceiro foi o Dia de Pentecostes — o dia da dedicação da futura igreja ao Pai Celestial.

## **O Dia do Pentecostes**

Os eventos que marcaram o Dia de Pentecostes são numerosos. Não foi meramente o dia em que o espírito santo desceu sobre a igreja. Isso de fato aconteceu, e os benefícios não foram apenas para aqueles que estavam presentes naquele momento, mas se estenderam por todo o período desde então, àqueles que fizeram uma dedicação aceitável de suas vidas a Deus.

Para aqueles cento e vinte seguidores de Jesus reunidos no cenáculo, que haviam dedicado suas vidas a ele, o Dia de Pentecostes significou muitas coisas (Atos 1:15). Significava que Deus havia aceitado sua consagração a ele. Significava que agora estavam justificados aos seus olhos. Significava que agora sua vida de sacrifício teria início, e significava que a geração pelo espírito santo havia ocorrido. Como resultado, eles seriam agora

novas criaturas em Cristo Jesus. Romanos 5:1; 12:1; 1 Pedro 1:3; 2 Coríntios 5:17

O Dia de Pentecostes também tem sido de grande importância para todos os verdadeiros cristãos até os dias de hoje. Ele significou o início do “alto chamado de Deus em Cristo Jesus” (Filipenses 3:14). Pentecostes também denotou a unção, ou a dedicação, da igreja como um todo, para ser o “sacerdócio real” de Deus (1 Pedro 2:9). Mostrou que a oportunidade estava agora aberta para cada membro em potencial desse sacerdócio receber as coisas que aqueles no cenáculo estavam recebendo — a aceitação de Deus de sua consagração, a justificação, o início de seu sacrifício e a geração pelo espírito santo. Desde o Pentecostes, cada membro em potencial do sacerdócio real entrou nessa mesma relação por causa dos eventos que ocorreram naquela ocasião.

Pode-se até dizer que no Pentecostes teve início o processo de trazer o homem de volta à harmonia e ao favor de Deus, começando pela igreja. De fato, o Dia de Pentecostes foi a primeira evidência externa para a humanidade da imputação, por Deus, dos benefícios do preço do resgate provido por Jesus. Romanos 4:16-25

## **O Espírito Santo**

Compreender o derramamento do Espírito Santo é fundamental para apreciar o pleno significado do Pentecostes. O que é o Espírito Santo? Em termos gerais, o Espírito Santo é o poder e a influência invisíveis de Deus. Ele sempre existiu. Deus é de eternidade a eternidade, e assim seu poder e sua

influência — seu Espírito Santo — também são de eternidade a eternidade.

Há, no entanto, um significado mais profundo para o espírito santo no que se refere aos cristãos dedicados. Para eles, o espírito santo pode ser definido como a influência e o poder santos e justos de Deus que dão a centelha da vida, nutrem e governam sua nova vida “em Cristo” (2 Coríntios 5:17). A palavra “espírito” vem da palavra grega *pneuma* e significa “sopro”. Para simplificar a definição do espírito santo para o cristão, ele pode ser comparado ao que o sopro de vida é para o corpo natural. O corpo precisa ter o sopro físico de vida. Se o sopro for retirado do corpo natural, ele morre em questão de minutos. Da mesma forma, sem o espírito santo — a influência santa e justa de Deus — a nova vida do cristão em Cristo não pode viver, desenvolver-se e crescer até a maturidade.

## **O espírito santo no Pentecostes**

O capítulo 2 de Atos descreve o que aconteceu no Dia do Pentecostes em relação à concessão do espírito santo. Os versículos 2-4 dizem: “De repente, veio do céu um som como o estrondo de uma forte tempestade, e encheu a casa onde estavam sentados. Então, apareceram o que pareciam ser chamas ou línguas de fogo, que se pousaram sobre cada um deles. E todos os presentes foram cheios do espírito santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o espírito santo lhes concedia a capacidade.”

Por que Deus proporcionou uma demonstração tão evidente do derramamento do espírito santo como um “som vindo do céu”, um “rugido de uma forte

tempestade”, “parecendo chamas ou línguas de fogo” e falando em outras línguas? Houve duas razões para isso.

Primeiro, foi um testemunho para os presentes. O relato afirma: “Havia em Jerusalém judeus, homens devotos, de todas as nações debaixo do céu.” Muitos judeus haviam viajado para Jerusalém porque era um de seus dias de festa. Quando a outorga do espírito santo ativou os apóstolos, e eles começaram a falar [ou talvez a serem compreendidos] em outras línguas, isso foi um testemunho para todos os que ali estavam reunidos. (Atos 2:5,6). Muitos ficaram admirados e se perguntaram o que essas coisas significavam. Outros acusaram os apóstolos de estarem bêbados. Isso levou Pedro a se levantar e falar à multidão. Ele citou o profeta Joel e os Salmos, dando um belo testemunho do plano de Deus, centrado em Jesus. (Atos 2:12-40). O resultado desse testemunho é relatado em Atos 12:41. “Naquele mesmo dia, foram acrescentadas a eles cerca de três mil almas.”

Em segundo lugar, o derramamento do espírito santo no Pentecostes foi uma demonstração do poder e da influência de Deus como nunca antes vista em sua criação humana. Esse poder repousou de maneira especial sobre os apóstolos, na medida em que lhes foram concedidos vários “dons”. O apóstolo Paulo identificou alguns desses dons em 1 Coríntios 12:28-30 como: “dons de curas, de ajuda, de governo, de diversidade de línguas... de fazer milagres”. Todos esses faziam parte dos dons externos do espírito santo que foram concedidos para ajudar a estabelecer a Igreja Primitiva e a autoridade dos apóstolos. Eles foram uma

demonstração tremenda do poder e da influência de Deus sobre eles, manifestando Sua autoridade em seu favor.

## **Significado Maior**

Por mais extraordinárias que fossem essas demonstrações, por mais emocionantes que fossem os dons, e embora tenham acrescentado três mil membros em potencial ao seu número em um único dia, nada disso foi o significado mais importante do Pentecostes. O significado maior do Pentecostes dizia respeito à obra principal do espírito santo, que seria interior. Essa obra não deveria ser vista pelo homem. Era, na verdade, a obra de desenvolver a vida da nova criatura de cada membro individual do “corpo de Cristo”. 1 Coríntios 12:27

O evento mais significativo associado ao Dia do Pentecostes foi a geração pessoal de cada um dos discípulos pelo espírito santo. Em 1 Coríntios 12, Paulo discute exatamente esse assunto. Depois de enumerar os vários dons do espírito nos versículos anteriores, ele afirma em 1 Coríntios 12:31: “Desejai ardentemente os melhores dons; e, no entanto, vos mostro um caminho ainda mais excelente.” O “caminho mais excelente” foi o tema do capítulo seguinte, 1 Coríntios 13 — no qual o apóstolo se concentrou exclusivamente na qualidade de caráter do amor. O amor é a soma dos frutos do espírito, nos quais é descrito o desenvolvimento da nova vida em Cristo (Gálatas 5:22,23). Esse era o caminho mais excelente, a obra mais excelente do espírito santo e o maior significado do Pentecostes.

## As obras do espírito santo

A obra interior do espírito santo, que foi resumida por Paulo como sendo o amor, é mencionada em muitas passagens do Novo Testamento. O capítulo 8 de Romanos contém uma discussão detalhada sobre o espírito santo, que oferece muita iluminação e orientação aos seguidores de Cristo. A expressão “espírito santo” ou “espírito” é mencionada cerca de vinte vezes somente neste capítulo. As obras do espírito santo, conforme descritas aqui, podem ser divididas em dez áreas.

1. Romanos 8:1,2 fala do espírito santo como uma “lei”, uma lei de vida. O cristão deve ter o espírito santo — uma lei de vida — ou a nova criatura morre. Esses versículos dizem: “Portanto, agora não há condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus. ... Pois a lei do espírito da vida em Cristo Jesus me libertou da lei do pecado e da morte.” Esta passagem não apenas diz que o espírito santo é uma “lei” de vida, mas também que libertou os seguidores de passos de Jesus daquela outra lei sob a qual estavam anteriormente — a “lei do pecado e da morte”.

2. O espírito santo é uma influência pela qual a pessoa anda e pensa. Romanos 8:4-6 destaca isso: “Para que a justiça da lei, que é d , se cumpra em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o espírito. Pois os que são da carne pensam nas coisas da carne; mas os que são do espírito, nas coisas do espírito. Pois o pensamento da carne é morte; mas o pensamento do espírito é vida e paz.”

3. A geração do espírito santo encarna o pensamento de “Cristo em vós, a esperança da glória” (Colossenses 1:27). Romanos 8:9,10 aludem a isso, dizendo: “Não estais na carne, mas no espírito, se é que o espírito de Deus habita em vós. Ora, se alguém não tem o espírito de Cristo, não é dele. E, se Cristo está em vós, o corpo está morto por causa do pecado; mas o Espírito é vida por causa da justiça.” Este espírito santo de Deus ou, como Paulo também se refere a ele, o “Espírito de Cristo”, deve estar “em” seus seguidores. Cristo não está literalmente em nós. É o seu espírito de geração, a sua influência, que está em nosso coração e que nos motiva. 1 João 2:27

4. A quarta obra do espírito santo é descrita em Romanos 8:11, que diz: “Se o espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vós, aquele que ressuscitou Cristo dentre os mortos também vivificará os vossos corpos mortais pelo seu espírito que habita em vós.” O espírito santo “vivifica” — dá vida. Ele dá a oportunidade de servir a Deus, de compreender a sua Verdade, de ser um sacrifício aceitável, e acabará por conceder a “coroa da vida” àqueles que forem fiéis até a morte. Apocalipses 2:10

5. A ação do espírito santo sobre nossas mentes nos ajuda a mortificar, ou dar morte, às obras da nossa carne caída. Romanos 8:13 diz: “Se vocês viverem segundo a carne, morrerão; mas, se pelo espírito mortificarem as obras do corpo, viverão.”

6. Outra obra do espírito santo é declarada em Romanos 8:14: “Todos os que são guiados pelo espírito de Deus, esses são filhos de Deus.” O espírito santo guia e dirige o cristão. Isso pode ser

visto como o cuidado providencial de Deus sobre seus seguidores. Seu espírito santo realiza esse cuidado ao estar com seus seguidores a cada passo do caminho estreito. O autor do hino escreveu: “Prefiro caminhar na escuridão com Deus do que ir sozinho na luz.” O povo de Deus pode dizer isso porque é o espírito santo — sua influência e poder providenciais — que guia e dirige suas vidas.

7. A geração pelo espírito santo é uma garantia da filiação. Romanos 8:15 afirma: “Não recebestes o espírito de escravidão para novamente estardes em temor, mas recebestes o Espírito de adoção [filiação], pelo qual clamamos: Abba, Pai.” Que garantia o Espírito dá aos seguidores de Cristo de que são filhos de Deus!

8. Romanos 8:16 diz: “O próprio espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.” Esta é uma afirmação de que nosso espírito, nosso coração, nossas motivações, que foram entregues ao Senhor na consagração, estão na mesma “sintonização”, por assim dizer, com Deus — isto é, eles “dão testemunho” juntamente com o espírito santo. Quando estes dão testemunho juntos, é uma declaração de que temos os mesmos objetivos que Deus, por meio do espírito santo, propõe em nós.

9. O espírito santo não nos impede de compartilhar das provações e dos “gemidos” da vida presente enquanto estamos na carne. É verdade que o poder de Deus pode realizar qualquer coisa, e Ele talvez pudesse usar o espírito santo para nos poupar das provações e dos gemidos da carne. No entanto, isso não é um e do nosso melhor interesse. Esse aspecto do espírito santo é mostrado em Romanos 8:23: “Nós mesmos, que temos a primícia do espírito,

gememos interiormente enquanto aguardamos ansiosamente nossa adoção como filhos, a redenção de nossos corpos.”

10. Romanos 8:26,27 dizem: “O espírito também socorre as nossas fraquezas; pois não sabemos o que devemos pedir como convém, mas o próprio espírito intercede por nós com gemidos que não podem ser expressos. E aquele que sonda os corações sabe qual é a intenção [grego: inclinação] do espírito, porque [ele] intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus.” O espírito santo, ao testemunhar com o nosso espírito, nos ajuda nos momentos em que temos dificuldade em orar ao Pai como desejaríamos, ou não sabemos o que devemos pedir. Como afirma o versículo, o espírito intercede “conforme a vontade de Deus”.

## **Cheios do Espírito**

Somos advertidos pelo apóstolo Paulo a não “extinguir” o espírito santo — renunciar deliberadamente ao poder vivificante da nova criatura. (1 Tessalonicenses 5:19). Devemos estar atentos até mesmo a qualquer obstinação parcial a esse respeito. “Não entristeçais o espírito santo de Deus”, diz Paulo em Efésios 4:30. Em vez disso, esforcemo-nos por obter a medida mais completa possível da influência e do poder de Deus — para “ser cheios do Espírito” (Efésios 5:18). Assim, sendo fiéis até “à morte”, podemos verdadeiramente apreciar o significado do Pentecostes e as bênçãos que dele resultam para os cristãos que dedicaram suas vidas a seguir os passos de Jesus de sacrifício, sofrimento e serviço ao Pai Celestial.